

BREVE ANÁLISE DA JAGUAFRANGOS NO MUNICÍPIO DE JAGUAPITÃ NO NORTE DO ESTADO DO PARANÁ

Carlos Cassemiro Casaril– Universidade Estadual de Londrina
carloscasaril@yahoo.com.br

Léia Aparecida Veiga Pinto – UEL
leiaveiga@bol.com.br

Ruth Y. Tsukamoto – Docente do Departamento de Geociências da UEL

A partir da década de 1990, verifica-se que várias agroindústrias de frangos do Sul do país vêm apresentando mudanças na base produtiva, com a introdução de equipamentos modernos e automatizados. O mesmo vem ocorrendo com o universo de nosso estudo a Jaguafrangos, com sua sede no município de Jaguapitã/PR (50 Km da cidade de Londrina/PR). A partir desse contexto o objetivo principal do trabalho é analisar o processo de desenvolvimento vertical adotado por essa unidade para atender as exigências principalmente do mercado externo, assim como, as relações de trabalho estabelecidas com os integrados. Lembrando que a verticalização é um processo onde a empresa possui total controle frente sua produção e comercialização, já a integração é um termo utilizado aos produtores que com seus dispêndios de mão-de-obra produzem a matéria-prima necessária à empresa. Para tanto, os procedimentos operacionais foram estabelecidos através de fontes primárias e secundárias. A Jaguafrangos foi fundada em 1992 por dois irmãos que tinham como objetivo atuar no ramo de criação, abate e comercialização de aves, pois os mesmos atuavam antes como pequenos agricultores e criadores de gado leiteiro de médio porte. Com uma busca constante por aprimoramento no setor produtivo, no decorrer dos três primeiros anos a empresa batalhou para conquistar novos mercados consumidores, chegando até a capital Curitiba. Nesta etapa, a demanda do mercado por produtos da empresa exigia que a mesma aumentasse sua produção, que no início do ano de 1995 já era de 17.000 aves/dia. No final de 1997 a empresa reestruturou suas instalações, mas a principal alteração foi a criação de uma base que permitiria à empresa expandir sua produção no decorrer do tempo, sem necessitar alterar a estrutura física de suas edificações. Em 1999 a empresa concentrou seus esforços na mecanização e modernização de seu setor produtivo, sem eliminar os integrados que num primeiro momento não tinham capital suficiente para automatização, passando a existir assim uma combinação entre atividades automatizadas e atividades manuais (Um exemplo estaria relacionado à cadeia produtiva de frango de corte) que segundo Rizzi apud Espíndola, 2002 p.81-2, “essa combinação deriva da existência de uma linha de corte, decorrente das exigências do mercado consumidor externo por produtos de melhor acabamento e da maior

competitividade em face do menor custo de trabalho na indústria brasileira”. No ano de 2000 a empresa já se sentia pressionada pelo mercado em que atuava e, com vistas a conquistar outros mais atrativos, como o litoral nordestino, onde o turismo garante uma boa rentabilidade; toma a decisão de fabricar produtos já temperados e embutidos como: lingüiça, mortadela e salsichão. No início de 2001 começaram a ser comercializados os primeiros frutos das mudanças implantadas no ano anterior, inicialmente com os produtos temperados e depois com os embutidos. Com a entrada no mercado nordestino a empresa aumenta sua produção para 36.000 aves/dia, sem precisar mexer em sua estrutura, pois já possuía base suficiente para tal ampliação produtiva. Em 2003 iniciou-se o programa de exportação da Jaguafrangos, tendo o primeiro carregamento para Hong Kong e, atualmente estão exportando para o Japão, China, Rússia e Senegal. Segundo a Empresa Jaguafrangos, o mercado externo sempre foi mais exigente quanto à qualidade do produto. Por isso, a mesma necessitou realizar alguns ajustes na produção para atender esse novo mercado: Rastreabilidade total dos lotes produzidos; Maior controle das ações referentes ao trabalho nos aviários; Adequação dos medicamentos utilizados. Iniciando-se assim, o processo de verticalização, onde a indústria intensificou a produção e o controle de sua própria matéria-prima, inserindo-se diretamente sob a forma de complexo agroindustrial (Silva, 1998). No que diz respeito aos integrados o processo produtivo passou a estar determinado ainda mais pelas prescrições externas da empresa que começou a estruturar o ritmo e as tarefas da atividade produtiva tais como: O que fazer? Quando fazer? Como fazer? de forma mais sistematizada (Sorj, 1982). A empresa Jaguafrangos possui 150 integrados dos quais somente 50 possuem aviários com certa tecnologia e, os 100 integrados restantes ainda trabalham com aviários tradicionais, a empresa possui 15 aviários próprios com alta tecnologia (tecnologia superior aos integrados). Segundo a empresa Jaguafrangos a vantagem em trabalhar no sistema de integração seria o menor custo de investimento por aviários e, a desvantagem seria a falta de controle total da produção (ações) e a qualidade de produção é inferior (tecnologia inferior). Mesmo com essas vantagens e desvantagens através do sistema de integração/verticalização, a empresa possui atualmente uma produção de aproximadamente 75.000 aves/dia. O que ocorreu na última década com a Jaguafrangos deixa claro que as determinações do capital internacional interferem diretamente na economia dos locais de produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESPÍNDOLA, Carlos José. **As agroindústrias de carne do Sul do Brasil**. 2002. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo.

SORJ, Bernardo (et al). **Camponeses e Agroindústria**: transformação social e representação política na avicultura brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

SILVA, José Graziano da. Do Complexo rural aos complexos agroindustriais. In: SILVA, José Graziano da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Unicamp/IE, 1998.

BRIEFLY ANALYSE OF JAGUAFRANGOS IN THE MUNICIPAL DISTRICT OF JAGUAPITÃ IN THE NORTH OF THE STATE OF PARANÁ

Carlos Cassemiro Casaril – Universidade Estadual de Londrina
carloscasaril@yahoo.com.br

Léia Aparecida Veiga Pinto – UEL
leiaveiga@bol.com.br

Ruth Y. Tsukamoto – Docente do Departamento de Geociências da UEL

Starting from the decade of 1990, it is verified that several agribusinesses of poultries of the South of the country come introducing changes in the productive base, with the introduction of modern and automated equipments. The same is occurred with the universe of our study Jaguafrangos, with its sead in the municipal district of Jaguapitã/PR (50 Km of the city of Londrina/PR). From of that context the main objective of the work it is to analyze the process of vertical development adopted mainly by that unit to attend the demands of the external market, as well as, the work relationships established with the integrates. Reminding that the verticalisation is a process where the company possesses total controls in front of production and commercialization, already the integration is a term used to the producers that produce the necessary raw material to the company with their labor expenditures. For so much, the operational procedures were established through primary sources and secondary. Jaguafrangos was founded in 1992 by two brothers that had as objective acts in the creation branch, it abates and commercialization of birds, because the same ones acted before as small farmers and cattle breeders milkman of medium load. With a constant search for improvement in the productive section, in elapsing of the first three years the company it battled to conquer new consuming markets, arriving until the capital Curitiba. In this stage, the demand of the market for products of the company demanded that the same increased its production, that was already of 17.000 poultry/day in the beginning of the year of 1995. In the end of 1997 the company restructured their facilities, but the main alteration was the creation of a base that would allow to the company to expand its production in elapsing of the time, without needing to alter the physical structure of their constructions. In 1999 the company concentrated their efforts in the mechanization and modernization of its productive

section, without eliminating the integrates that in a first moment didn't have enough capital for automation, starting to exist like this a combination between automated activities and manual activities (An example would be related to the productive chain of cut chicken) that according to Rizzi apud Espíndola, 2002 p.81-2, "that combination derive of the existence of a cut line, due to the demands of the external consuming market for products of better finish and of the largest competitiveness in face of the smallest work cost in the Brazilian industry". In the year of 2000 the company already if it was pressed by the market in that it acted and, with views to conquer other more attractions, as the Northeastern coast, where the tourism guarantees a good profitability; it already makes the decision of manufacturing products temperate and built-in as sausage, salami and large-sized sausage. In the beginning of 2001 starting to be marketed the first fruits of the changes implanted in the previous year, initially with the temperate products and later with the sausages. With the entrance in the Northeastern market the company increase its production for 36.000 poultry/day, without needing to move in its structure, because it already possessed enough base for such a productive enlargement. In 2003 the program of export of Jaguafrangos began, having the first shipment for Hong Kong and, now they are exporting for Japan, China, Russia and Senegal. According to the Jaguafrangos company, the external market always was more demanding as for the quality of the product. Therefore, the same needed to accomplish some adjustments in the production to attend that new market: Total rastreability of the produced lots; Larger control of the actions regarding the work in the aviaries; Adaptation of the used medicines. Beginning like this, the verticalisation process, where the industry intensified the production and the control of its own raw material, inserting directly under the form of complex agro industrial (Silva, 1998). In what concerns the integrates the productive process passed to still be determined more by the external prescriptions of the company that it began to structure the rhythm and the tasks of the productive activity such an as: What to do? When to do? How to do? in a systematized way (Sorj, 1982). The company Jaguafrangos possesses 150 integrates of the which only 50 possess aviaries with certain technology and, the 100 integrates remaining they still work with traditional aviaries. The company possesses 15 own aviaries with high technology (superior technology to those integrates). According to the company Jaguafrangos the advantage in working in the integration system would be the smallest investment cost for aviaries and, the disadvantage would be the lack of total control of the production (actions) and the production quality is inferior (inferior technology). Even with those advantages and disadvantages through the integration/verticalisation system, the company possesses a production now of approximately 75.000 poultry/day. What happened in the last decade with Jaguafrangos leaves clear that the determinations of the international capital interfere directly in the economy of the production places.

REFERENCES

ESPÍNDOLA, Carlos José. As agroindústrias de carne do Sul do Brasil. 2002. **Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo.**

SORJ, Bernardo (et al). **Camponeses e Agroindústria: transformação social e representação política na avicultura brasileira.** Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

SILVA, José Graziano da. Do Complexo rural aos complexos agroindustriais. In: SILVA, José Graziano da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira.** Campinas: Unicamp/IE, 1998.